

COMUNICAÇÃO EFETIVA: REDE ASSISTENCIAL DE SAÚDE E ATENÇÃO HOSPITALAR PARA A TRANSIÇÃO DO CUIDADO DE ALTA

EIXO TEMÁTICO:

META 2- Comunicação Efetiva

AUTORES:

Viviane Azevedo Coletto
Edson Soares de Almeida

UNIDADE DE SAÚDE:

Hospital e Maternidade Sotero de Souza

INTRODUÇÃO

A transição do cuidado na alta é caracterizada como um conjunto de ações que coordenam e dão continuidade aos cuidados necessários ao paciente fora do ambiente hospitalar, a comunicação efetiva entre a rede de atenção em saúde e a atenção hospitalar é fundamental para garantir uma transição de cuidados de alta de qualidade. Isso pode ser alcançado através do compartilhamento claro de informações médicas, planos de tratamento e histórico do paciente, utilizando canais de comunicação estabelecidos. Isso ajuda a garantir que todos os profissionais de saúde estejam alinhados quanto ao plano pós-alta, minimizando erros e promovendo uma continuidade adequada no cuidado.

OBJETIVO

Implementar estratégias para melhorar o processo de transição do cuidado, com o intuito de fortalecer a comunicação entre as equipes do hospital com a Atenção Primária a Saúde, facilitando a troca de informações e qualificando a transição do cuidado de alta. Para tanto foi implantado um plano de alta multidisciplinar, para otimizar o processo de alta, com orientações formalizadas sobre as intervenções realizadas e os cuidados a serem realizados pós alta.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência exitosa sobre a concepção e a implantação do projeto de alta responsável no Hospital e Maternidade Sotero de Souza, o processo de concepção envolveu visitas técnicas e o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. A implantação ocorreu primeiramente no setor da Maternidade, desde junho de 2023 e será ampliada para a unidade da Clínica Médica – Cirúrgica.



RESULTADOS

A implantação do projeto de alta responsável representou inovação e desafio. Mostrou-se eficaz no que se propôs, está sendo consolidada como ferramenta administrativa e como estratégia de contrarreferência para pacientes considerados potenciais consumidores de serviços de saúde.

Evitar discontinuidades em relação ao cuidado na assistência, promover segurança aos pacientes e familiares, otimizar os leitos de internação e inserir na agenda da APS os pacientes complexos são algumas das contribuições do modelo que podem servir como exemplo para outras instituições